

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes. . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno. . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno. . . . .	1\$200 "
Numero avulso. . . . .	30 "

Anunciam-se as obras das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Manuel Luiz.

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello. . . . .	10 "

Originues sejam ou não publicados não se restituem. Annuncios permanentes e communicados preço convencionado.

## A mulher e a infancia—Protecção a uma e a outra

A causa do «feminismo» merece-nos as mais ardentes sympathias e terá sempre em nós um estrenuo paladino, sobretudo quando essa causa tiver por fim especial tornar a mulher, não uma concorrente temerosa do homem, mas um seu auxiliar eficaz e carinhoso.

Entendemos que se devem equiparar quanto possivel aos direitos e os deveres dos dois sexos, elevando a mulher no conceito moral e destruindo as condições de inferioridade, que pesam ainda sobre ella em algumas religiões e em algumas raças.

A mulher não é um ente subalterno; não é a escrava, que possa dizer:—Eis aqui a tua «ancilla»; faça-se nella a tua vontade.

A' mulher compete ser unica e simplesmente a companheira fiel e dedicada do homem, devendo este, por todos os meios ao seu alcance, envolvê-la de continuo numa atmosphera de respeito, de consideração e de estima. Quanto maior fôr a somma de bem estar que o homem proporciona á mulher, mais esta se deve mostrar reconhecida por tamanha divida de amor.

De accordo que a mulher não tem gosado até hoje da independencia que merece e a que tem direito, mas essa independencia não ha-de ser tão latudinaria, que concorra fustamente a affrouxar os laços de familia, convertida por assim dizer numa sociedade anonyma de responsabilidade limitada. A mulher tem de ser no mundo moral, o que é no mundo physico—o complemento indispensavel do homem. A obra da sociedade, redundaria n'um absurdo, se não correspondesse á obra da natureza.

Nos nossos dias observa-se, na existencia feminina, um contraste aviltante, que as leis do

progresso não tem destruido, antes parece que fazem avultar cada vez mais. Em nenhuma outra cousa repugna tanto a opulencia e a miseria como nos trajos sumptuosos da mulher elegante e nos farrapos da mulher indigente.

A mulher de ostentação pôde ser um deslumbramento para a vista da ociosidade dourada, mas é um ser perfeitamente artificial, um meteoro que brilha no firmamento da corrupção mundana.

Nas Avenidas do «Bois de Boulogne» e dos outros parques das grandes capitães da Europa e da America, muitas das equipagens que rodam fascinadoras não são senão um reclamo á faustosidade dos nababos e dos reis da finança.

O luxo, considerado de certo modo, sob o ponto de vista meramente utilitario e mercantil, não é condemnavel, antes merece elogio, pois contribue poderosamente para o desenvolvimento de muitas artes e industrias, alimentando por conseguinte muitos artistas e operarios.

Os moralistas da escola de Monteppequieu asseguram que o luxo é a causa primaria da decadencia das nações, mas o que é certo é que o luxo coincide com o seu maior grau de prosperidade.

Accresce, além d'isso que muitos dos objectos, que foram em tempo mimo e regalo exclusivo dos grandes, são hoje objectos de commodidade nos usos mais triviaes da vida.

O que ha de immoral e de iniquo no luxo é a maneira affrontosa como elle ás vezes se apresenta, cavando em roda de si um fosso de desdem e de desprezo, que os pobres e os humildes não podem ultrapassar. E' isto que levanta nas consciencias rectas um protesto de indignação, obrigando a inquirir d'onde vem aquella riqueza insultadora, se foi adquirida por justos meios e se é toleravel semelhante desigualdade.

Em vez, pois, da mulher os-

tentosa e futil, causa de ruína para a sociedade e para a familia, origem de rivalidades odientas entre as diversas classes, haja a mulher util e prestimosa, a mulher educadora, a mulher forte, e que saiba impôr-se ao homem pelas suas virtudes, e que imprima caracter á organização social e aos destinos do mundo.

Forneçamos-lhe na lei escripta e na lei consuetudinaria, no código civil e no código moral, todos os meios indispensaveis para ella cumprir religiosamente esta missão sublime.

Ha casos em que a mulher ainda é victima de muitos preconceitos, fazendo-se recahir sobre ella, com um ardor pharisaico, os anathemas da vindicta social. Assim succede por exemplo nos crimes de infanticidio. De accordo que a mulher que mata seu filho ao nascer, esquecendo os deveres da maternidade, é um ser indigno de commiserção, mas quantas vezes a sua perversidade só representa o infortunio ou é a resultante de uma pressão infame! Ella não é simplesmente a culpada, teve um cumplice, e esse cumplice fica irresponsavel, sem ser chamado ao banco dos réus.

A omissão ou a imperfeição da lei n'este e n'outros casos semelhantes não só colloca a mulher n'uma situação de excepcional rigor e diremos até de injustiça, mas deixa de assegurar o futuro da creança, não exigindo do seductor e do pae desnaturado a parte de responsabilidade, que tão legitimamente lhe compete.

Exalcemos, pois, a mulher; tiremol-a da sua inferioridade; cerquemol-a de solidas garantias e d'esta fórma teremos preparado o bem estar da infancia, a felicidade do lar, o destino da humanidade.

(Do Diario de Noticias).

Regressou de Lisboa, aonde foi tratar da sua saude, o nosso amigo sr. Julião Baqué Rebocho, digno escrivão de direito.

## Rebate falso

Como n'um dos ultimos numeros dissémos, e segundo communicação recebida, esperava-se aqui no dia 16 do corrente, pela força de artilharia a cavallo, que ha tempo anda em marcha de resistencia por diferentes pontos do norte do paiz, duas baterias das que fazem parte do grupo das mesmas, aquarteladas em Queluz.

No dia 14, receberam o digno administrador d'este concelho, telegramma em que o commandante da força dizia que chegaria a esta villa no dia 16, de manhã, e tudo estava a postos para os receber, tendo-se envidado todos os esforços para que nada faltasse, tencionando diferentes cavalheiros, acompanhados da philharmonica, irem esperal-os.

Qual não foi o espanto de todos quando, no citado dia, pelas 6 horas da manhã, chegaram um alferes, um sargento e um soldado, para levarem d'aqui alguns generos alimenticios e forragens e disseram que por recearem o trajecto pela Serra da Louzã, as baterias seguiram por Miranda do Corvo, Espinhal, acampando no sitio do Avellar, aonde cruzam as estradas districtaes, de Barquinha a Coimbra e a de Leiria á Louzã, de onde seguiram para Thomar.

Em Castanheira de Pera igualmente se prepararam para vêr passar a artilharia, indo a philharmonica da terra esperal-a proximo da Serra da Louzã, de onde voltou quando recebeu a noticia de que nenhuma attenção houve, da parte do commandante, em respeitar o itinerario que estava determinado, não se dignando ao menos avisar por telegramma, na vespera, o administrador d'este concelho, de que havia tomado tal resolução.

Ao que nos consta, o motivo allegado como desculpa a tal resolução, foi, que lhes era impossivel, o subirem a serra, devido á sua altitude e mau estado do caminho, desculpa inaceitavel.

Informam-nos de que as baterias podiam, sem risco, atravessar a serra, informações que julgamos verdadeiras, mas sendo o contrario, perguntamos: porque não se informou o commandante da força com antecedencia, e mesmo antes de mandar preparar tudo para aqui ser recebida, se podia ou não fazer tal trajecto?

Quando traçou o itinerario para passar em Figueiró dos Vinhos, ou quem o traçou, não consultou o mappa para se certificar se podia ser seguido sem alteração?

Pois ou não lhe prestou attenção,

ou o não comprehendeu, na parte que diz respeito á Serra da Louzã, como é de seu dever: se nada disto se deu, houve da parte de alguém o proposito de hostilizar Figueiró dos Vinhos.

A resolução tomada, de alterar o itinerario, sem ao menos avisarem de vespera, causou pessima impressão nos povos da Castanheira de Pera e de Figueiró dos Vinhos, e podem os dizer que aqui causou mesmo indignação.

Foi grande a affluencia de povo que dos logares do concelho se apresentou n'esta villa, e a certo genero de commercio prejudicou bastante o não vir estacionar aqui o tempo que contavam.

Fez exame de passagem para o 2.º anno, do curso dos lyceus, com excellentes resultados, o menino Antonio David de Souto Brandão, distincto alumno do collegio de Campolide.

Enviamos-lhe, e a seu extremoso pae, sr. D.º João de Souto Brandão, os nossos sinceros parabens.

### Iluminação publica

Sabemos, como todos sabem, que a camara municipal não dispõe de recursos para que apresente uma boa iluminação publica, nem mesmo regular, mas vendo o que ultimamente tem apresentado e tendo por vezes observado os comentarios que jasiamente se fazem a tal respeito, não podemos deixar de pedir áquelle corporação que diligencie o melhor-a, já obrigando o encarregado respectivo a uma limpeza regular dos vidros e chaminés dos candieiros e já auctorizando-o a dar um pouquinho mais de luz, de fórma a não tornar-se caricato tal miséria, se é que por sua ordem se dá tão diminuta luz.

Se não se pôde gastar mais, então melhor e mais decente será, supprimil-a de todo, como já se deixa de acceder alguns dos candieiros em determinados sitios.

### FOLIETIM

#### O PRESENTE

(Eugenio Sue)

«... Sou tua» tinha ella dito emfim... e a nossa carruagem rodava sobre a estrada de Dieppe. Fatigada pelas commoções d'aquelle dia, tinha-se apoiado sobre mim, podia contar as pulsações do seu coração, e os fartos anneis dos seus cabellos negros, agitados pelo vento da manhã, vinham acariciar-me a fronte.

Bem depressa um vapor luminoso aclarando o horisonte, annunciou a volta da aurora, as cumiadas dos montes coloriram-se d'uma tinta de purpura, e os raios dourados do sol de maio dissiparam o nevoeiro que estendia ainda o seu veu ligeiro sobre a planície.

Ao despertar, os seus labios murmuraram o meu nome, olhou com espanto para o interior da carruagem; depois, parecendo reatar as suas ideias, corou e escondeu a linda face no meu seio.

Eu assistia ao acordar da natureza; tendo em meus braços uma mulher adorada, estava mergulhado não sei em que vago extasis, as ideias d'amor e de primavera confundiam-

## AGRICULTURA

### Pyrale e Cochylys

(Continuação)

E' sobretudo de manhã e perto da noite que estas borboletas levantam os seus vôos que nunca excede a 10 metros, ficando immoveis todo o outro tempo. Assim como evitam a luz do sol, embora apreciem o calor, igualmente temem a chuva e o vento, a que nunca se expõem, preferindo conservarem-se agarradas ás varas e ás parras. Não comem. Os insectos machos morrem ao cabo de 10 dias a seguir á copula que tem lugar sobre as folhas e dura de ordinario 24 horas.

As fêmeas morrem em acabando a postura. Os ovos que são ovaes e esverdeados, cobertos d'uma especie de verniz que os preserva da chuva, amarellecem e escurecem, antes de darem saída ás larvas, o que tem lugar no fim de 12 dias. Esses ovos, por effeito da sua cor e agrupamento, facilmente se distinguem nas parras que convem colher e queimar.

A *pyrale* affue de preferencia ás planicies e terrenos baixos, atacando mais as castas latas, as finas e as velhas cêpas. Em Alcobaca parece ter especial predilecção pelo Aramon.

Os gelos tardios destroem as lagartas, quando estas já tem acabado o periodo da sua hibernação.

Os tratamentos contra a *pyrale* variam conforme a phase em que se encontra.

Para destruir as lagartas, chrysalidas ou ovos, procede-se á apanha e queima cuidadosa das parras atacadas, pois nenhum proveito se tem tirado das pulverisações com líquidos insecticidas, soluções ou emulsões saponarias de pyrethro, nicotina, petroleo, diversos venenos vegetaes, sulfureto de carbono, saes de cobre etc. etc., cuja enumeração seria longa. Assim já ha muito o affirmaram Mr.º G. Gastire e V. Vermorel, incontestaveis auctoridades na pratica viticola e é de crer que a differença entre os climas de França

se na minha cabeça, e a minha alma nadava em alegria; não sabia como exprimir esta exuberancia de ventura, esta expansibilidade do coração que predispoé para as sensações as mais doces, para as acções mais tocantes.

A nossa carruagem parou para mudar de cavallos; foi necessario esperar, porque estavam todos tomados.

Um velho pobre e o seu cão aproximaram-se, levantaram a cabeça com ar supplicante e inquieto, estendendo um o chapéu e o outro o seu prato d'estanho.

Ella antecipou-se-me, porque, mettendo delicadamente o polegar e o index n'uma pequena bolsa de seda, tirou uma moedasilta de prata que deitou no chapéu do velho, acompanhando a esmola com um d'esses sorrisos que parecem dizer aos infelizes: perdoai-me o bem que vos faço. O pobre comprehendeu; o seu olhar reconhecido dizia: abençoado sejas, joven par! que a tua felicidade se prolongue, que os teus prazeres durem longos annos!... Ella interpretou o olhar do velho, porque a sua doce mão apertou a minha.

O pobre e o seu velho cão foram sentar-se n'um banco de pedra, ao lado d'um soldado que possuia tambem um cão, mas novo, altivo e

e Portugal não imprimam á *pyrale* diversos habitos ou propriedades.

Esses dois notaveis observadores informaram igualmente do insuccesso, com que applicaram soluções arseniacaes (nocivas á vinha mesmo em fracas doses) como os arsenitos de soda e de cobre; saes de bario etc., a fim de envenenarem as folhas. Observaram que as lagartas evitavam as parras entoxicadas, alimentando-se unicamente dos novos rebentos e das folhas escapadas á pulverisação.

Por outro lado as lagartas, encarquilhando as folhas, em cujo interior se fortificam durante o dia, para fugirem da luz e das aves, não são então praticamente attingiveis por outro meio que não seja a apanha das parras, em que se alojam. E' n'essa guarida que por ultimo se transformam em chrysalidas que, por seu turno, mudam em insecto, ao cabo de 15 dias.

Na phase da borboleta que já principiou, pois em 7 do corrente nasceu me a primeira, saída de casulos que havia recolhido em frasco apropriado, são dois os processos que a experiencia tem mostrado mais proficuos para lhes dar caga, antes de procederem á postura que ainda iniciarão no corrente mez.

O primeiro, e porventura o mais efficaz, consiste em collocar nas vinhas, de 50 em 50 metros, um prato circular, de 0.º40 de diametro, tendo, 0.º12 acima do seu centro, uma lampada de acetylene, cujo generator, com a carga de 150 gr. de carboreto de calcio, é sufficiente para a ter accesa durante 4 horas, a contar das 10 da noite. Os pratos são montados sobre pés que os conservam á altura de 0.º55 e assim se collocam nas vinhas que, por muito atacadas, poucas parras tenham, devendo porém elevar-se tanto mais quanto, em outras plantações, as videiras, por melhor vestidas, mais impedirem que seja vista a respectiva luz. Nos pratos deita-se agua e por cima algum petroleo ou qualquer oleo vegetal. As borboletas atrahidas pela luz, esvoaçam em torno d'ella, queimando-se, ou morrendo

olhando com firmeza para quem passava. O soldado, cheio de fadiga, tinha pousado a espingarda, tirado o cinturão e dividia a sua frugal refeição com o seu companheiro de viagem.

Um ruido surdo, a principio afastado, tornando-se distincto, vimos chegar uma brilhante carruagem brasonada precedida d'um correio que pedia cavallos a grandes vozes. Não os havia; os novos chegados esperaram, como nós.

Deitei um rapido olhar para essa brilhante carruagem: vinham dentro um homem novo ainda e uma formosa dama; mas nas suas feições contrahidas, pela expressão dos seus rostos, vi que disputavam com azedume e arrebatamento... Em breve o homem, voltando bruscamente as costas á sua companheira, metteu a cabeça pela portinhola. O pobre e o cão aproximaram-se n'esse momento, mas com receio e desconfiança, imploraram a compaixão do viajante, e só receberam em troca uma resposta brutal e humilhante; uma lagrima brilhou nos olhos do velho que lentamente voltou a sentar-se no banco.

Atrelaram; os creados atiraram fora alguns restos do almoço; os cães do pobre e do soldado precipitaram-se em cima, os cavallos partiram...

asphixiadas sobre o liquido em que caem e lhes invade os orificios das trachéas. Com um só d'esses pratos já se fez em uma noite a apanha de 4:650 borboletas de *pyraes* e de 118 insectos diversos.

Este processo de ataque deve realisar-se, logo que comecem a apparecer as borboletas, porque mais tarde corre se o risco de só se apanharem os machos, custando então ás fêmeas voar, por muito pesadas com os seus ovos.

Devem preferir-se as noites calmas e quentes, em seguida a dias de calor.

(Continúa)

A. Couto d'Almeida.

A fim d'aqui passar a estação calmosa, chegou de Lisboa a esta villa, em um dos dias da semana passada, a ex.ª sr.ª D. Maria José de Menezes.

Acha-se n'esta villa, aonde vem passar a temporada de verão, a sr.ª D. Maria Lopes de Carvalho, esposa do nosso amigo, sr. Arthur Sequeira de Carvalho, empregado no hospital de S. José, em Lisboa.

Concluiu os preparatorios para o curso ecclesiastico, no Seminario de Sernache do Bomjardim, o sr. José Craveiro da Cruz, natural da Quinta da Corujeira, freguezia do B. c.º. Ao estudioso moço damos os nossos parabens.

De passagem para Pedrogam Grande, vindo de Lisboa, esteve n'esta villa, no dia 16, o nosso prezado assignante, sr. Manuel Cactano, d'aquelle villa.

Falleceu no dia 13 do corrente, em Soure, o sr. Albino da Costa Carvalho, escrivão de direito d'aquelle comarca.

A seu irmão, nosso amigo sr. Elias da Costa Carvalho, de Pedrogam Grande e mais familia do fimado, enviamos os nossos pezames.

um cão foi esmagado... era o do pobre; o animal soltou um gemido; e o seu ultimo olhar foi para o seu dono mergulhado n'um desespero mudo; seu dono que, ajoelhado junto d'elle, não podia achar uma lagrima. Tome lá meu bom homem, bradei-lhe eu, atirando-lhe duas moedas de prata que rolaram até ao pé d'elle; mas não fez caso do dinheiro... olhava só para o seu cão.

O velho soldado chorava e parecia que se travava n'elle um rude combate; emfim, parecendo fazer um esforço sobre si mesmo, aproximou-se bruscamente do velho, e mettendo-lhe na mão o cordel que prendia o seu cão: «Pegue, meu bravo, vou em breve chegar á cabana de meu pae... deixo-lhe o meu fiel Heitor... adeus!» E, enchugando os olhos com as costas da mão mutilada, pegou na espingarda e no sacco e partiu precipitadamente.

E o pobre acariciava o seu novo companheiro; mas os seus olhos estavam sempre fixos no velho cão morto.

Helena disse-me: «Esse soldado é mais feliz do que nós: deu um amigo a este desgraçado... nós não podemos offerecer-lhe senão dinheiro...»

V. Novas.

SECÇÃO LITTERARIA

SAUDADES . . .

Apaga-se uma estrella  
Porém a luz, em sua irradiação,  
Faz com que a gente continue a vel-a,  
Mas vê uma illusão.

Fugiste, astro brilhante,  
Deixaste-me em cruel escuridade,  
Mas eu ainda te vejo em ceu distante,  
Negro—azul da saudade!

Seja allivio da saudade  
Por quem na morte arrefece,  
Haver tanta infelicidade  
Que só na morte se esquece.

A cada embate da sorte  
Uma esperança nos invade,  
Mas quando o golpe é de morte  
Só nos accede a saudade.

Paixão, amor, amizade,  
Tudo se perde na vida . . .  
Só a profunda saudade  
E' cada vez mais sentida.

Neste silencio, em que a saudade esmaga,  
Noite, em que só a estrella—esp'ança brilha,  
Doce mysterio o meu ouvido affaga:  
São nossas almas que se hejam, filha!

Santa Cruz Magalhães.

A OFFERTA PRECIOSA

(Imit. de Cattullo Mendez)

Os tres jovens e irmãos, Rosalino, Amadeu e Adalberto, apresentaram-se na cabana da feiteira de Val'-de-Lyrios.

—Que querem de mim, meus meninos?—perguntou-lhes a boa fada, com o seu sorriso sphingenal.

Foi Adalberto quem respondeu:

—Saiba, senhora feiteira, que tanto eu como meu irmão estamos namorados da filha do Rei e ambicionamos a suprema ventura de possuir o seu amor. E como dois de nós não-de, forçosamente, passar o resto da existência a chorar as illusões perdidas, digne-se, senhora, favorecer-me ou a um de meus irmãos, com o unico bem a que aspiramos.

—Tens graça!—exclamou a fada, rindo-se.

—Tens graça! E que façanha praticaram os meninos para ousarem erguer os olhos ao throno da mais formosa entre as formosas?

—Eu—Disse Adalberto—soube que a Princesa escutava, enlevada, as narrativas dos velhos lobos do mar, e que morria por aventuras. Por seu amor fiz-me pescador de perolas, luctei com as vagas irritadas e estive a pontos de ser devorado pelos monstros marinhos.

—E's valente mereces o amor da Princesa.

E, se fosses seu noivo, qual seria a tua offerta nupcial?

—Uma perola de rara belleza, manchada com o escarlate do meu sangue.

—E tu, Amadeu, que fizeste para merecer o amor da Princesa?

—Disseram-me que a Bem-Amada desvellava noites inteiras, pensando escolerisada, na grande aguja invenível, que lhe escondia, com as azas de crepe, o seu querido sol adorado. Fiz uma corda com as madeixas do meu cabelo, improvisei com ella uma funda e prostreí essa aguja, que fazia negros os sonhos da Bem-Amada. O meu presente de nupcias é esta funda loira, que deixou nua a minha viuva fronte palida.

—E's habil, Amadeu. As mulheres deverão adorar-te. Falla agora tu, Rosalino.

—Eu—disse, então, o pequeno pas-

tor—tão pouco emprehendi, que não serei, decerto, o feliz escolhido entre os tres irmãos.

Como a rosa é a rainha das flores e a princeza se chama Rosa, imaginei que ella devia adorar as suas perfumadas irmãs. Procurei na montanha a flor mais bonita, e é esse o meu presente nupcial.

Chama se ella a flor do Esquecimento.

Aspirando o seu perfume, tudo se esquece, e, em a nossa retentiva, apenas vive a recordação do ente adorado. Uma flor é pouco, sr.º feiteira; e bem sei que terei de voltar para a montanha com o meu amor e a minha saudade!

—Oh! creança, duplicadamente feliz!—exclamou então a fada.

E n'um riso todo bondade, exclamou:

—Serás tu quem possuirás a filha do rei. A ti, que encontraste o segredo do eterno amor, digo-te eu, Rosalino, que o verdadeiro amor—és tu!

Maria Velleda.

Pelo Tribunal

Audiencia de 13 de julho.

Distribuição

Carta precatoria para inquirição de testemunhas, vinda da 1.ª vara Commercial de Lisboa, extrahida da accção que João Joaquim Marques Junior, move contra Manuel Antunes Ceppas.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

—Copia do recenseamento eleitoral do concelho de Figueiró dos Vinhos.

1.º officio. Escrivão—Jardim.

Bebidas de verão

Antigo refresco do povo francez:—Fazer ferver agua, deixar esfriar e juntar a cada litro uma colher de mel e outra de boa aguardente. Esta bebida, muitissimo agradavel, é recommendavel contra as febres biliosas.

Espumante de prata:—Pôr n'um copo o summo de meio limão e um calice de genebra. Encher tres partes do copo com gelo moído. Acrescentar uma clara de ovo batida, sem espuma. Misturar bem e coar. N'uma colher cheia de assucar, deitar uma pitada de carbonato de sonda. Mecher vivamente e beber em quanto feve.

Os aerólithos

Julga-se geralmente serem pedaços de um astro que se despedaçou. Talvez grossos fragmentos analogos aos pequenos planetas comprehendidos entre Marte e Jupiter. Ultimamente, Mr. Faye, accitando uma velha hypothese de Olbeers, considerou como provavel que os aerólithos próvenham simplesmente da lua ou da terra. Elles apresentam, com effeito, a composição das rochas terrestres centraes. Seria muito possível que esses destroços houvessem sido lançados outr'ora no espaço por vulcões terrestres ou lunares (que, dispondo d'uma força de projecção muito superior áquella que hoje possuem, os teriam lançado no espaço onde circulariam como planetas, acabando pouco a pouco por torniar a cabir na terra.

A primeira queda de aerólithos é mencionada na Biblia quando Jesu deu a batalha de Gabaon.

CASA GODINHO

ESTAÇÃO DE VERÃO



Este estabelecimento tem recebido ultimamente enormes remessas de fazendas e muitos artigos de novidade para a presente estação.

Lindissimos côrtes de fazendas para fatos de verão.—Côrtes de collete, phantasia, pera homem.—Bombazines.—Chapeus de feltro, para homens e ditos de palha, para creanças.—Guarda-soes e sombrinhas.—Calçado para verão.—Pannos brancos, enfiados, para lençoes.—Atualhados.—Colchas muito finas.—Lindissimos tecidos para vestidos de senhoras e creanças, blouses e matinées.—Oxfords, Zephires e Nautichs, novidade, para camizas.—Côrtes de vestidos para senhoras.—Alpacas, Merinos, Armures e diversas fazendas pretas para vestidos.—Espartilhos, Meias e Piugas.—Gravatas, Punhos e Collarinhos.—Liqueres.—Bandejas.—Setinetas, Percars lisos e linettes.—Sedus, enfeites e diversos artigos para confeções.

Chegou nova remessa de meias pretas sem costura, estrangeiras, para senhoras e creanças, côr fixa, cujo preço está ao alcance de todos.

Grande saldo de chitas, riscados diversos e outros tecidos, com grande redução de preços.

Em qualquer dos artigos acima mencionados, possui esta casa enorme sortido, onde o comprador tem vastissima escolha.

Pelo bom desenvolvimento d'este estabelecimento e tambem pela circumstancia de tudo o que compra é com dinheiro á vista, os preços dos seus artigos são sempre muito commodos e tem sempre fazendas que vende como pechincha.

Machina “Singer,”

11 Propria para alfaiate ou sapateiro, quasi nova. Vende-se barata e affiançada, no estabelecimento de

JULIANO RODRIGUES FERREIRA  
Figueiró dos Vinhos

2 ARRENDAR-SE a loja grande do predio n.º 18, sito na Rua do Carmo

Para explicações, dirigir ao sr. Francisco Lopes d'Abreu.

Canalisação para a agua e gás acetylene

8 Bombas para tirar e elevar agua para poços de 6 a 32 metros de profundidade.

Tubos de ferro, chumbo, latão, borracha e lona.

Gazometros para gaz acetylene, lustres, braços, lyras, etc., em bronze e crystal.

Louças, retetes de luxo, lavatorios, ourinões e biletos, etc.

Campainhas electricas—para-raios e telefones.

Esta casa a mais antiga e mais bem montada n'este genero em Coimbra, é a unica que vende os artigos aos preços de Lisboa e Porto.

Importação directa das principaes fabricas do estrangeiro.

Installação de gaz e agua em theatros, clubs, estabelecimentos publicos e particulares e illuminações publicas, por mais difficeis que sejam.

Pedir orçamentos. Envia-se gratis.

141—R. Ferreira Borges—143

Caetano da Cruz Rocha  
COIMBRA

Accitam-se correspondentes.

BERNARDINO DE FREITAS

com  
Officina de Canteiro

CORREIO DOS CABAÇOS  
CORTIÇA

Fornecê cantarias com ornatos ou sem elles, á vontade do freguez.

Jazigos, por planta á vista, fornecida por elle ou pelo freguez, por preços convencioneados, mas sem competencia.

Fornecê cal dos fornos da quinta do Tojal, a 1\$600 reis, vendendo só a prompto pagamento, ou bilhete de pessoa de confiança, apresentado pelo portador.

## Aos agricultores

Polverisadores dos melhores fabricantes estrangeiros.

Reparações e acessórios para os mesmos.

Sulfato de cobre, cal e enxofre.  
141—R. Ferreira Borges—143

CAETANO DA CRUZ ROCHA  
COIMBRA

## CARLOS LIBORIO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Estabelecimento de mercearia,  
Ferragens, Quinquelharias  
e outros artigos

N'esta casa encontra o publico generos da melhor qualidade, pelos mais resumidos preços.

O seu proprietario encarrega-se de mandar vir quaesquer objectos que não sejam do ramo do seu estabelecimento, sendo-lhe encomendados.

**Vende camas de ferro pelos preços das fabricas, ficando por um preço que nenhum outro estabelecimento faz.**

## Madeira de castanho

Em todos os tamanhos—já para edificação, já para vazilhame—tem para vender o proprietario Joaquim d'Aranjo Lacerda, d'esta Villa.

*POMADA contra herpes, empigens ou tinha, eczemas indolentes escrophulas em qualquer estado, tumores cancerosos e feridas antigas e as derivadas da syphilis.*

### Cura garantida

E' com a pomada Glycerado da formula do D. Curvo, de 1695, que se effectuam estas maravilhosas curas.

Deposito em Coimbra, em casa de Antonio Fernandes—Rua do Corvo. Remette-se pelo correio.

**Preço 400 reis.**

## A LA VILLE DE PARIS

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

### PARA FUNERAES

Deposito de corôas, fitas e letras d'esta importante fabrica do Porto. Preços os mesmos do Porto e Lisboa. Tambem se recebem encomendas para flôres artificiaes.

Pedidos a—**José Miguel Fernandes David**—*Figueiró dos Vinhos.*

## CASA VAULTIER

62—CAES DO TOJO—64

LISBOA

Depositaria da casa

G. Klene,

DE

BARCELONA

Fabrica todos os artigos de borrecha, em todos os generos a feitos. Amiantor em corda e folha. Correame em couro. Balata, pello de camello, algodão e coutechou. Oleos mineraes e muitos outros artigos para estabelecimentos fabris.

## Album Açoriano

Grande edição de luxo

Collaboração de S. M. El-Rei D. Carlos, de S. A. o principe de Monaco, de todos os escriptores e artistas açorianos e de muitos dos mais eminentes de Portugal.

Director: Antonio Baptista

Gerente: A. L. Rosa d'Oliveira

Magnificas photogravuras de vistas geraes, edificios notaveis, paysagens, costumes, retratos de senhoras e homens distinctos.

Historia, descrições, lendas, contos typicos, poesia, perfis, etc. etc.

O *Album Açoriano* constará d'um elegante volume de 400 paginas, formato «Album» grande em papel «Couché», ornado com centenas de photogravuras e desenhos a côres.

Distribuição quinzenal de dois fasciculos de 8 paginas n'uma só capa, contendo nunca menos de 12 gravuras entrecaladas no texto e duas de pagina, fóra vinhetas e cercaduras artisticas.

Preço—Por cada fasciculo de 8 pag. 100 ou 200 reis por 16 pag.

Completo o *Album* a empresa distribue uma formosa capa em percalina, impressa a côres, com fechos de metal, ao preço de 1\$500 reis.

Séde da Empresa—Calçada de S. Francisco, 6, rez-do chão.

Deposito—Livraria Central de Gomes de Carvalho—158,—Rua da Prata,—175 Lisboa. A' venda em todas as livrarias e na Galeria Monaco, so primeiros fasciculos.

## Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUCETTE

Os amôres tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entrecho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade devêras encantador.

A côte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é descripta magistralmente pelo auctor d'*O BASTARDO DA RAINHA* nas paginas do seu novo livro, destinado

## ARITHMETICA PRATICA

Esta *Arithmetica*, verdadeiramente pratica, que o seu auctor escreveu de forma a poder ser estudada sem mestre, a unica que em portuguez segue tal orientação, torna-se muito util aos membros das classes **telegrapho-postal, commercial** e a todos que pretendam adquirir tão uteis conhecimentos, e bem assim aos alumnos de quaesquer escolas.

Podem desde já satisfazer-se quaesquer assignaturas a fasciculos de 32 paginas, semanal ou quinzenalmente, conforme a indicação dos assignantes.

Está já impresso o 6.º fasciculo e em breve o estará toda a obra para enviar-se d'uma só vez, a quem a requisite.

São já bastante avultadas as encomendas d'este livro, para diversos collegios da capital, cujos directores teem d'ella conhecimento.

O seu preço não excederá a 1\$300 reis e a assignatura a fasciculos de 32 paginas (formato 14×22), typo miude, é de 100 reis.

Os individuos que angariarem mais de 2 assignaturas, teem a commissão de 25 por ceto.

Os pedidos podem desde já ser feitos ao editor—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR—**Figueiró dos Vinhos**, e, ao seu auctor, em Lisboa, rua da Boa Vista, n.º 120—2.º andar.

sem duvida a alcançar entre nós exito igual áquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

**20 reis o fasciculo**

**100 reis o tomo**

2 VALIOSOS BRIDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

**Bibliotheca Popular**

(Empresa Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

BIBLIOTHECA INFANTIL

## PARA AS CRIANÇAS

Collecção de contos publicados sob a direcção da illustre escriptora

D. Anna de Castro Osorio

Publicação em folhetos illustrados, a 60 reis

Cada 6 folhetos formam um elegante volume para o qual a Empresa distribue uma bonita capa de brocra impressa a côres.

Estão publicados 9 volumes, ou series, sendo o preço de cada, avulso, 400 reis.

A ultima serie intitula-se

**AS BOAS CRIANÇAS**

Os contos que contem são dignos de ser lidos por todas as creanças, pela moralidade que encerram.

Preço da assignatura:—Anno, 12 folhetos, ou 2 volumes. 680; Sem., 6 folhetos, ou 1 vol., 340 reis.

Pagamento adiantado:—As cartas para serem publicadas em folha separada da publicação devem ser endereçadas á directora para Setubal.

Os pedidos d'assignaturas, fasciculos ou volumes avulso, e seu pagamento, devem ser feitos á administração, Livraria Editora de Guimarães Libania & C.ª, rua de S. Roque, 108 e 110—Lisboa.

## A B C DO POVO

PARA APRENDER A LER

por

TRINDADE COELHO

COM DESENHOS DE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Oitenta paginas luxuosamente illustradas

Preço de cada exemplar, 50 reis

Pelo correio, 60 reis

## Cartilha do Povo

Nova edição auctorizada pelo auctor

Preço de cada exemplar, 20 reis  
Pelo correio: 25 reis

A' venda na casa editora—*Livraria Aillaud*—Rua do Ouro, 242, 1.º  
—Lisboa—e em todas as livrarias.

ALFREDO GALLIS

## Casas de hospedes

IX da Tuberculose Social

Um volume 500 reis

No qual o auctor prova de uma maneira flagrante e clara os perigos que existem para as familias honestas, em admittirem no seu lar pessoas estranhas cujo procedimento e educação moral podem ser motivo de verdadeiras catastrophes.

N'este livro, historia de uma pobre familia de burguezes simples e humildes, vê-se a série de acontecimentos de varia ordem, inclusivé o suicidio, que lhes succederam por terem alugado a sua casa a pessoas adventicias que vieram derrubar por completo a sua antiga e austera honestidade.

E está tão difundida a mania de alugar quartos, que este livro constitue um salutar aviso áquelles que ignoram os perigos que corre tal ramo de negocio.

- I—*Os Chibos*, 1 vol. 500 reis.
- II—*Os predesfnados*, 1 vol. 500.
- III—*Mulheres Perdidas*, 1 vol. 500.
- IV—*Decadentes*, 1 vol. 500.
- V—*Malucos*, 1 vol. 500.
- VI—*Os Politicos*, 1 vol. 500 reis.
- VII—*Saphicas*, 1 vol. 500 reis.
- VIII—*A Taberna*, 1 vol., 500 reis.

LIVRARIA CENTRA de Gomes de Carvalho, Editor. Rua da Prata, 158, 160—LISBOA.